



Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora
Ano 2021



Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memória, cultura e sociedade / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-134-0

DOI 10.22533/at.ed.340213105

1. Sociedade. 2. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este livro é uma demonstração da fecunda e complexa experiência humana em diferentes tempos e espaços, vista aqui pelo prisma do tripé *Memória, Cultura e Sociedade*, novelo que dá título à obra. Numa perspectiva interdisciplinar, as atitudes narrativas constitutivas do seu corpo discursivo elucidam a cultura numa abordagem ampla, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que desnuda a diversidade cultural presente nos temas dissertados.

Seguindo esse horizonte, são abordadas as relações entre indivíduo e sociedade, bem como entre mudanças e continuidades postas na paisagem social, cultural e histórica. A sociedade é apresentada como uma construção histórica numa simbiose de um todo conectado, no qual as pessoas vivem. Assim, modos e construção de relações, combinação de instituições, normas e formas de organização social integram esse novelo. Nesse direcionamento, a memória é apresentada como uma construção humana, individual e social, portanto, também histórica.

Ao longo dos vinte e seis capítulos que integram o livro, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre memória e identidade e colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Nestes termos, a dimensão histórica da memória é apresentada e refletida nas cidades e em suas paisagens, bem como nas reflexões sobre espaços, natureza, trabalho, instituições, territorialização e culturas.

As linguagens a partir das quais as memórias, as culturas e sociedades são postas e problematizadas também ganham corpo, materialidade e densidade discursiva. Nesse sentido, as importantes reflexões a respeito de imagens, teatros, músicas, literatura e objetos são postas em relevo. Outrossim, ganha destaque o debate sobre cultura material mediante as historicidades e danações dos museus e de seus visitantes, revelando ainda as mediações entre a cultura material e os processos histórico-sociais.

O cenário político presente nas disputas por memórias, culturas, identidades e sociedades também não fica de fora. Desse modo, a perspectiva decolonial situa uma postura ética e política de enfrentamento das “colonizações” sobre corpos e ideias, demonstrando que é necessário descolonizar o pensamento e a vida social. Além de tudo isso, o ponto de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão universitárias lança luz para processos formativos diversos e plurais nas quais as diversidades ganham materialidade e ressonâncias.

As histórias que este livro conta incluem a diversidade como marca essencial para que possamos nos (re)produzir como cultura humana. Simboliza as circunstâncias de constituição da sociedade através da preservação e transmissão da memória, dando sentido a formas distintas de saber, de aprender e de ensinar a respeito dos ritmos que produzem a cadência do baile da vida.

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Rosali Henriques

DOI 10.22533/at.ed.3402131051

CAPÍTULO 2..... 12

ICONOLOGIA DE SÃO BENEDITO E O ATRIBUTO DA ABÓBORA: EDUCAÇÃO, ARTE E SINCRETISMO NA REGIÃO AURÍFERA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII

Luiz Fernando Conde Sangenis

Ketley Flor Soares Bially

DOI 10.22533/at.ed.3402131052

CAPÍTULO 3..... 23

VERTICALIZAÇÃO À FRANCESA NO RIO DE JANEIRO: O CASO DO EDIFÍCIO TAMANDARÉ

Denise Vianna Nunes

Lívia Paiva Colonese

DOI 10.22533/at.ed.3402131053

CAPÍTULO 4..... 38

JARDIM CEARÁ: O PADRE MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO E A FESTA SOCIORRELIGIOSA DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Maria Jorge dos Santos Leite

Manoel Joaquim Leite Neto

DOI 10.22533/at.ed.3402131054

CAPÍTULO 5..... 50

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO ÁLBUM ILLUSTRADO DE GOYANNA: 1921-2021

Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral

José Bartolomeu dos Santos Júnior

Eliton Leandro de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3402131055

CAPÍTULO 6..... 63

O PASSADO DA IMPRENSA BRASILEIRA: O RESGATE DA MEMÓRIA DA REVISTA “INTERVALO” ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131056

CAPÍTULO 7..... 79

A MEMÓRIA DA CENA TEATRAL CARIOCA NA DÉCADA DE 1970

Ana Paula Dessupoio Chaves

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131057

CAPÍTULO 8	92
ESTÉTICA E METALINGUAGEM EM PASÁRGADA Vitor Hugo da Silva DOI 10.22533/at.ed.3402131058	
CAPÍTULO 9	103
DO “STATUS” AO STRESS: UMA ANÁLISE DO CONTO DE LÍLIA MOMPLÉ Maria Aparecida Nascimento de Almeida DOI 10.22533/at.ed.3402131059	
CAPÍTULO 10	117
O CONSUMO DE REGGAETON ANTES E DEPOIS DE DESPACITO PELOS BRASILEIROS Danilo Espindola Catalano DOI 10.22533/at.ed.34021310510	
CAPÍTULO 11	129
ENTRE A CASA E A RUA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ÓCIO EM TEMPOS DE COVID-19 Rosana Eduardo da Silva Leal DOI 10.22533/at.ed.34021310511	
CAPÍTULO 12	142
CALDAS NOVAS-GO: TRADIÇÃO E IDENTIDADE NA TRANSIÇÃO DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS PARA CURA E SUA APROPRIAÇÃO PELOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARA O LAZER E ENTRETENIMENTO Sheila Cristina Endres Palmerston Hamilton Afonso de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.34021310512	
CAPÍTULO 13	155
A DEMOCRATIZAÇÃO DO MUSEU PARA O VISITANTE Ana Fabiola Correia da Costa DOI 10.22533/at.ed.34021310513	
CAPÍTULO 14	168
COLEÇÃO E MUSEALIDADE: O MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS EM FOCO José Paulo Siefert Brahm Márcia Della Flora Cortes Diego Lemos Ribeiro Juliane Conceição Primon Serres João Fernando Igansi Nunes DOI 10.22533/at.ed.34021310514	
CAPÍTULO 15	182
CRECHES COMUNITÁRIAS DE UBERLÂNDIA: UMA MARCA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE DO SÉCULO XX Vinicius Silva DOI 10.22533/at.ed.34021310515	

CAPÍTULO 16	191
MOVIMENTO DECOLONIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E HUMANIDADES: TESSITURAS POSSÍVEIS	
Katia Gonçalves Castor	
Jalber Boa Camilo	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
Juliana Nunes Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310516	
CAPÍTULO 17	206
RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA NO BAIRRO CAMPINHO EM BACURI-MA: TRAÇANDO UMA HISTORIOGRAFIA	
Verônica Maria de Moraes Alexandre Santana	
DOI 10.22533/at.ed.34021310517	
CAPÍTULO 18	216
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL DE REFUGIADOS POR MEIO DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Álvaro Luiz da Silva Santos	
Thalita Franciely de Melo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310518	
CAPÍTULO 19	235
PAISAGEM CULTURAL E TERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO: O CASO DA VILA CASONI, LONDRINA (PR)	
Caroline Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310519	
CAPÍTULO 20	242
POPULAÇÃO IDOSA E INDÍGENA NO PROCESSO MODERNO: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
Aline Rocha Amaral	
Raine Clavisso Pereira	
Fábio Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310520	
CAPÍTULO 21	250
ENTRE O RIO E A MATA: O ESPAÇO TERRITORIAL COMO REFERENTE IDENTITÁRIO E CULTURAL EM UM POVOADO DA AMAZÔNIA TOCANTINA SÍMBOLO DE PODER FEMININO	
Mix de Leão Moia	
Francisco Wagner Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310521	

CAPÍTULO 22.....	258
FORMAÇÃO DOCENTE E SEXUALIDADE: AÇÃO EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SABERES INDISPENSÁVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA	
Gislene Lisboa de Oliveira	
Valéria Soares de Lima	
Lilian Cristina dos Santos	
Gabriel Soares Sena	
DOI 10.22533/at.ed.34021310522	
CAPÍTULO 23.....	272
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A POESIA	
Gustavo Avelino da Silva	
Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff	
Carina Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310523	
CAPÍTULO 24.....	281
A AMEAÇA DO ANIMALESKO ANTE A HUMANIDADE: UMA LEITURA DE CEM ANOS DE SOLIDÃO SOB A LUZ DA FILOSOFIA DE ADORNO E HORKHEIMER	
Lorena Gonçalves Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310524	
CAPÍTULO 25.....	286
NUTRIARTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Ana Luiza Araujo Rocha	
Luis Gustavo Alves Monteiro	
Nathália Nascimento Fernandes Franco	
Mellissa Yumi Ferreira Kawamoto	
Pedro Eduardo Ochoa Michelin	
Juliana Pulsena Cunha	
Glaucia Carielo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.34021310525	
CAPÍTULO 26.....	292
OFICINA DE BERIMBAU: CULTURA E AFRICANIDADES	
Jackson dos Reis Novais	
DOI 10.22533/at.ed.34021310526	
SOBRE OS ORGANIZADORES	296
ÍNDICE REMISSIVO.....	297

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO ÁLBUM ILLUSTRADO DE GOYANNA: 1921-2021

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 07/05/2021

Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral

Universidade Federal de Pernambuco
Caruaru-PE

<https://orcid.org/0000-0003-1942-1967>
<http://lattes.cnpq.br/2801772511004925>

José Bartolomeu dos Santos Júnior

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa-PB

<https://orcid.org/0000-0001-9150-1051>
<http://lattes.cnpq.br/0980140206073181>

Eliton Leandro de Oliveira Pereira

Autarquia Municipal do Ensino Superior de
Goiana
Goiana-PE

<https://orcid.org/0000-0002-5140-0616>
<http://lattes.cnpq.br/1125875822056475>

RESUMO: Este trabalho apresenta interpretações no percurso centenário da cidade de Goiana-PE a partir da segunda década do século XX, destacando aspectos da sociedade local, no recorte temporal do período 1921 a 2021 associando o desenvolvimento social a questões da atualidade. Temos por objetivo realizar um estudo comparativo do município de Goiana-PE entre o século XX e XXI, expondo mudanças, permanências ou transformações ocorridas durante o centenário. O enfoque metodológico segue os parâmetros de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com viés descritivo/explicativo,

tendo como base para análise dos dados o Álbum Ilustrado Goyanna, impresso, (1921). Argumentamos em nossas exposições conceitos de autores que pesquisam sobre a história de Goiana, como Oliveira (2010), Nascimento (1996), Sena (2007), Santos Júnior (2019), relativizando os conceitos de Durval Júnior (2007), Norbert Elias (1994), Stuart Hall (2015), Alfred Schuzt (2012) e Antoine Prost (2012). Os campos de estudos das Ciências Humanas favorecem o debate e a interdisciplinaridade de conhecimentos para que possamos cada vez mais relacionar o presente com o passado, propondo reflexões de como éramos, o que somos e do que queremos ser.

PALAVRAS - CHAVE: Sociedade. Indivíduo. Identidades. Mudanças Sociais. Goiana.

HISTORICAL AND SOCIAL CONSIDERATIONS OF THE ILLUSTRATED ALBUM OF GOYANNA: 1921-2021

ABSTRACT: This work presents interpretations on the centenary journey of the city of Goiana-PE from the second decade of the twentieth century, highlighting aspects of local society, in the time frame of the period 1921 to 2021 associating social development to current issues. We aim to carry out a comparative study of the municipality of Goiana-PE between the 20th and 21st centuries, exposing changes, permanences or transformations that occurred during the centenary. The methodological approach follows the parameters of a qualitative and bibliographic research, with a descriptive / explanatory bias,

based on the data analysis the Album Ilustrado Goyanna, printed, (1921). In our exhibitions, we argue the concepts of authors who research the history of Goiana, such as Oliveira (2010), Nascimento (1996), Sena (2007), Santos Júnior (2019), putting Durval Júnior (2007), Norbert Elias (1994), Stuart Hall (2015), Alfred Schuzt (2012) and Antoine Prost (2012). The fields of study of Human Sciences favor the debate and interdisciplinarity of knowledge so that we can increasingly relate the present with the past, proposing reflections on how we were, what we are and what we want to be.

KEYWORDS: Society. Individual. Identities. Social Changes. Goiana.

INTRODUÇÃO

O território de Goiana estava localizado na Capitania de Itamaracá, e na segunda metade do século XVI, duas paróquias foram criadas: no ano de 1555 a Freguesia de São Lourenço de Tejucupapo, próxima ao litoral; e em 1568 a Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, entre os rios Tracunhaém e Capibaribe-mirim. Goiana cresceu à sombra dos canaviais dos engenhos do seu entorno e o verde da Mata Atlântica cedeu espaço para monocultura canvieira. No século XVIII Goiana se tornou a Vila Sede da Capitania de Itamaracá e neste mesmo século foi anexada à Província de Pernambuco.

Em 05 de maio se elevou de Vila à Cidade Goyanna, tendo projeções econômicas muito importantes e um centro de ideias liberais/emancipatórias como 1817, 1821 e 1824. Histórias que foram referenciadas pelos personagens descritos no Álbum Ilustrado em 1921. Eles, em alguns momentos deram maior ênfase a fatos e personas as quais destinavam uma forte ligação. Outras, não tiveram destaque para os idealizadores e não foram contempladas.

Este trabalho apresenta percurso metodológico baseado na pesquisa qualitativa bibliográfica, em que investigamos a trajetória do município de Goiana-PE, apresentado no Álbum Ilustrado de Goyanna¹ nos idos de 1921, gravado pela Imprensa Industrial, localizada na Rua Visconde de Itaparica, no Recife. Constatamos a presença da grafia “Elite Social” presente neste álbum por 16 vezes. Já o termo “Elite Intellectual” foi citado 26 vezes na coluna intitulada ‘O que penso de Goyanna’, onde 22 homens e 4 mulheres expressaram suas visões sobre diversas situações. Vemos materializado nos discursos e imagens contidas no álbum a presença de figuras do período colonial/imperial perpassando o período republicano.

A condição de homem exige que o indivíduo, embora exista e aja como ser autônomo, faça isso somente porque ele pode primeiramente identificar a si mesmo como algo mais amplo - como membro de uma sociedade, grupo, classe, estado ou nação, de algum arranjo, ao qual ele pode até não dar um nome, mas que ele reconhece instintivamente como seu lar (HALL, 2015, p. 29).

¹ Durante o processo de análise investigativa do Album Ilustrado de Goyanna, optamos por manter a grafia original das palavras em respeito ao processo de evolução ortográfica da Língua Portuguesa. Durante todo o texto será apresentada palavras em sua grafia original, seguindo a estilo de escrita do início do século XX.

Na obra, encontramos símbolos, signos e identidades de um período histórico que estava envolto na dualidade das rupturas e permanências, com conceitos do regime monárquico e republicano, com o agrário e o industrial, com o rural e o urbano, com o moderno e suas características.

Durante o processo de pesquisa nos questionamos, qual discurso de histórias nos são apresentadas e quais são postas na Goiana da atualidade? Neste sentido, Durval Muniz de Albuquerque Júnior irá dizer que “a evidência é produto de uma certa vidência, é construção de uma forma de ver, de uma visibilidade e de uma dizibilidade social e historicamente localizada” (2007, p. 25).

A história de Goiana possui objetos e objetivos que foram pensados, criados e formulados em diferentes tempos. As narrativas relacionais são frutos de tessituras e habilidades significadas que atribuímos ou não para cada identidade que “buscam inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição, a qual, automaticamente, implica continuidade com um passado histórico adequado” (HALL, 2015, p. 32).

O PASSADO NO PRESENTE EM GOIANA

O Álbum Ilustrado de Goyanna foi confeccionado na gestão do prefeito José Pinto de Abreu, no triênio 1919-1922, que o personifica como possuidor de um espírito patriota, trabalhador e comprometido com o progresso do município. Em um de seus livros, Norbert Elias (1994, p. 22) afirma que cada pessoa que passa pela outra, está ligada à outra por relações invisíveis. No caso goianense, temos como exemplo o cidadão José Pinto, que reverbera na cidade de diferentes maneiras. Após sua morte, seu nome se perpetuou na sociedade sendo homenageado como nome de um Grupo Escolar, terceira escola construída pelo governo de Pernambuco em Goiana, solenemente inaugurada em 25 de janeiro de 1967. A instituição agora se denomina Escola Estadual Coronel José Pinto de Abreu. Também “em 31 de outubro de 1959, passou a dar nome à Câmara de Vereadores” (SANTOS JÚNIOR, 2019, p. 58). Zé Pinto de Abreu atuou como militar, comerciante, professor e político (vereador, prefeito e interventor).

Outro personagem que foi destacado no Álbum e se faz presente como nome de rua e escola no centro de Goiana é o senhor Manoel Borba. Na obra (1921, p. 15) discorre que ele era

Chefe da política situacional local. Senador federal pelo nosso estado. S. Excia. Foi governador de Pernambuco no quadriênio de 1915 a 1919. Raro exemplar de honestidade, homem trabalhador, um guiador da própria vontade, o senador Manoel Borba mantém dentro do Estado um largo círculo de sympathia e de admiração. Já exerceu em Goiana o cargo de prefeito e é um dos diretores de nossa Fábrica de Tecidos.

A Fábrica é a Companhia Industrial ‘Fiação e Tecidos’ de Goyanna, popularmente chamada de FITEG, foi criada no dia 29 de julho de 1895, funcionando com quase 600 operários. No ano de 1921, recebeu especial destaque na ilustração com fotografias variadas e enaltecimentos dos principais diretores, acionistas e funcionários. Entre os seus 92 acionistas, destacamos os 19 maiores e são citados (p. 74) e entre eles, chamou nossa atenção as duas mulheres: Josephina Francisca de Almeida, com 212 ações e Joanna Barbosa Pereira de Andrade, com 100 ações. Curioso foi perceber que as ações do Recolhimento de Nossa Senhora da Soledade (170 ações) eram maiores do que as do Dr. Manoel Borba (162 ações). Ainda de acordo com o Álbum, “a primeira peça de panno com 32 metros, baixinha, foi fabricada no dia 29 de julho de 1895”. Aí estaria a explicação para o nome do logradouro. Baseado na segregação racial/laboral das irmandades e templos católicos do período colonial e imperial que segregavam brancos, pretos, pardos livres e pardos escravos, Santos Júnior (2019, p. 57) acredita que o nome baixinha deveria refletir as questões sociais, por nela ser localizada as residências dos operários, “era uma rua de moradores pobres, da classe baixa, daí a alcunha ‘rua da baixinha’”.

“Em 1901, foi fundada por Manuel Borba, Edward Johnson e Henrique Bernardes a Companhia de Transportes de Goiana” (SENA, 2007, p. 159). Assim, o primeiro automóvel do Brasil veio para Goiana no raiar do século XX. A Escola Municipal Dr. Manuel Borba foi fundada em 03 de maio de 1933. Em 1945, com a construção do novo prédio é transferida da Rua do Meio, para o atual endereço, à Praça Frei Caneca. Transcrevendo uma reportagem do Jornal ‘O Goianense’, de 30/11/1930, Mário Santiago (1946, p. 282) no Tomo Primeiro do Analecto Goianense informa que “o Dr. Antônio Raposo, prefeito do município, resolveu fazer no dia 24 do corrente a aposição das placas nas ruas Dr. Manuel Borba e 04 de Outubro”. Em Josué Sena (2007, p. 339) encontramos que “a Rua do Amparo é atualmente a Rua Manuel Borba, e possivelmente, presume este autor, já teve o nome de Rua da Imperatriz”.

Outro destaque no Álbum se dá a figura do deputado Ângelo Jordão, intitulado como ‘benemérito’ do ensaio. Foi chefe do poder executivo no triênio de 1916 a 1919. Assim ele é descrito (1921, p. 16):

Eleito prefeito effectivo, geriu os públicos negócios com critério e inteligência. Ultimamente o partido ao qual é filiado, fel-o deputado ao congresso estadual, tendo sido eleito pelo 1º Districto, para a legislatura de 1919 a 1921. Coração affectuoso, amigo sincero, honesto e trabalhador, S. Exc é aqui muito conceituado e bemquisto. Jornalista inteligente, o deputado é um dos colaboradores do “O Municipio”, onde sua pena scintilla.

Na gestão do prefeito Lourenço de Albuquerque Gadelha fora construída na Comunidade de Ponta de Pedras a Escola Prefeito Ângelo Jordão, sendo o ato inaugural presidido pelo então governador do Estado, o senhor Nilo de Sousa Coelho em agosto de 1968. O seu herdeiro, o senhor Ângelo Jordão Filho também é homenageado na seção

denominada de “Elite Intellectual” (p. 115 e 116). Em 1977, ele publicou a obra “Povoamento, Hegemonia e Declínio de Goiana”, contribuindo nas interpretações históricas do município.

É notório no Álbum a colonialidade nas visões e personagens históricos favorecidos. O capítulo denominado “História, Vultos Eminentes, Lavoura, Instrução, Imprensa e Religião” (p. 29) foram organizados por Edmundo Jordão, Coronel Cunha Rabelo, Dr. Angelo Jordão Filho, Senhorita Maria das Mercês de Moraes Rabello e pelo padre Silvino Guedes, pároco de Goyanna neste período. A valorização por fatos, atos e episódios da época da América Portuguesa (1500 a 1822) ou da Monarquia brasileira (1822 a 1889) é o norteamento dos escritos do material.

Edmundo Jordão em duas laudas (p. 31 e 32) faz uma cronologia do desenvolvimento de Goyanna enquanto freguesia, vila e cidade; sua ligação com a Capitania de Itamaracá e depois com a de Pernambuco. Localiza geograficamente a cidade, estima sua população em 18 mil habitantes distribuídos em 3000 mil casas e afirma que “o nome Goyanna é vocábulo indígena e significa gente estimada – corruptela de guaya – gente e na – estimada” (1921, p. 23). Outros pesquisadores no século passado tentaram esboçar novas significações, como Teodoro Sampaio que diz significar Porto ou Ancoradouro do vale ou bacia (NASCIMENTO, 1996, p. 32), e Mário Melo em sua versão de Planta Anileira, charco, flor de cana.

O Doutor Belarmino Correia de Oliveira é descrito como “médico ilustre, humanitário, homem intelectual e decano dos médicos pernambucanos” (p. 31). Em 1921, o hospital estadual ainda não existia. Foi construído e inaugurado em 1924. Assim, os doentes eram cuidados no hospital da Santa Casa de Misericórdia que funcionou por mais de 200 anos, do século XVIII ao XX, ao lado da Igreja de Nossa Senhora dos Milagres. “Os seus doentes são tratados por um médico mantido pela irmandade, auxiliado por um farmacêutico e dois enfermeiros” (p. 63).

O Conselheiro do Segundo Império, o senhor João Alfredo Correia de Oliveira, monarquista convicto (irmão do primeiro prefeito de Goiana, Belarmino Correia de Oliveira) teve sua trajetória relatada, bem como o seu primo, o senhor Joaquim Nunes Machado, líder da Revolta Praieira de 1848/49. Mesmo na Primeira República (1889-1930), João Alfredo tem seu nome na primeira instituição de ensino construída pela rede estadual, trata-se do Grupo Escolar Dr. João Alfredo.

Por que esses sujeitos aparecem como fundantes de grandes experiências? Respondemos com uma consideração de Stuart Hall (2015, p. 30): “as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação”. Embora com um novo sistema político, implantado no país em fins do século XIX, a sociedade ainda era refém e perpetuava (será que ainda perpetua?) aspectos da colonização e dos privilegiados. Um exemplo claro é o total enfoque dado para o catolicismo, sobretudo para o primeiro bispo da recém criada (1918) Diocese de Nazaré da Mata, na pessoa do Dom Ricardo Ramos de Castro Vilela, empossado em 1919 e tido

como “virtuoso bispo de Nazareth e Goyanna” (1921, p. 47).

As igrejas evangélicas que no nosso estado e município começaram a se instalar no século XX não foram sequer citadas. Hoje, o cenário é bem diferente; a Igreja Católica vem se reformulando desde o Concílio Vaticano II, e perdeu espaço para as variadas denominações das Igrejas Batistas, Assembleias, Mundial, da Graça, Universal do Reino de Deus, Casa da Bênção e outros ramos neopentecostais, além da relativa liberdade dos terreiros de Umbanda, Candomblé e Jurema. Os Espiritas Kardecistas possuem seus Centros e realizam trabalhos sociais, bem como grupos católicos e evangélicos. O Álbum, na página 51, cita resumidamente a tomada da cidade pelos holandeses no século XVII. Nele, nada encontramos sobre a Batalha de Tejucupapo, mas já é cristalizada a ideia de que “foi Negreiros, o heróe pernambucano” (p. 62), vejamos:

Na egreja matriz de Goyanna repousam os restos mortaes do general André Vidal de Negreiros, falecido em 3 de fevereiro de 1680, no Engenho Novo, onde foi sepultado em Capella, e em 1870 trasladado para ali; André Vidal de Negreiros foi um dos heroes da Insurreição Pernambucana que visava expulsar de Pernambuco os soldados da Hollanda, o que conseguiu, depois de uma dezena de anos de uma lucta tremenda (1921, p. 62).

Mário Rodrigues do Nascimento (1996, p. 68) e Severino Carneiro de Oliveira (2010, p. 269) informam que da Igreja Matriz dos Brancos, os restos mortais ainda passaram pela Igreja da Soledade de Goiana, depois transferidos para o Palácio do Arcebispado no Recife e por fim repousa na Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres no Monte Guararapes, juntamente com outros que colaboraram e lutaram para expulsão dos holandeses. André Vidal ainda é nome de uma escola estadual na sede do município.

Determinadas ‘verdades’ são instituídas na história, como a de herói e “estas, uma vez cristalizadas, dificultam a emergência de uma outra forma de olhar para o passado” Durval Junior (2007, p. 155). Laurentino Gomes nos fornece elementos que nos ajudam a enxergar com outros olhos, a vermos por outro ângulo a pessoa do André Vidal de Negreiros.

O martírio final do Congo foi protagonizado por três brasileiros: Salvador de Sá, João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, todos heróis da guerra contra os holandeses no Brasil e na África na primeira metade do século XVII. Como recompensa, tinham recebido da Coroa portuguesa inúmeras honrarias, entre elas, o posto de governador de Angola, que ocuparam sucessivamente entre 1648 e 1661. Os três viam o Congo com olhos de traficantes de escravos. André Vidal de Negreiros, paraibano e dono de engenhos, dizia que o rei do Congo roubava minas e desviava metais preciosos que por direito pertenciam à Coroa Portuguesa. Pressionado pelos seus nobres e súditos, Dom Antonio I Afonso declarou guerra a Vidal de Negreiros. Era o pretexto que faltava aos brasileiros. O confronto decisivo se deu em 1665, na Batalha de Ambuíla. Foi um massacre no qual o próprio rei congolês acabou morto e degolado. Segundo relato enviado por Vidal de Negreiros a Lisboa, mais de 5 mil guerreiros foram mortos, incluindo “quatrocentos fidalgos titulares” do rei.

Vidal de Negreiros retornou ao Brasil sem pagar os soldos das tropas que o haviam acompanhado na Batalha de Ambuíla (GOMES, 2019, p.204/205/206).

Assim, esbarramos novamente na concepção de que “os homens inventariam a história através de suas ações e de suas representações” Durval Junior (2007, p. 19). Para os que comungam da colonialidade, o Vidal pode ser visto e considerado como herói, mas para os africanos e afro-brasileiros que se posicionam como militantes decoloniais tem outras interpretações. O termo decolonialidade está baseado aos processos que buscam transcender historicamente e sociologicamente a colonialidade, ou seja, é subverter os padrões coloniais que permanecem mesmo após o fim da situação colonial, pelo menos em termos ‘oficiais’. Parece persistir na história de Goiana a afirmativa de Schutz (2021, p. 76), “apenas o que já foi experienciado é que é significativo, e não aquilo que está sendo”. As exaltações dos fatos passados por vezes fazem com que os atuais acontecimentos e personalidades sejam menosprezados, esquecidos e vivam nas periferias da cidade e nos distritos sem serem vistos/percebidos.

Um dos capítulos do Álbum Ilustrado é denominado de CIDADE NOVA e expõe obras de edificação: estava sendo concluído o Colégio Nossa Senhora do Rosário, que é o Colégio da Sagrada Família. As irmãs desta Congregação francesa aqui se instalaram em 1905. Era uma instituição que se dedicava à instrução feminina. Durante o século XX, se sobressaiu o nome da irmã Marie Armelle Falguières (1880-1981), que em 1992 foi homenageada como nome de uma escola municipal edificada ao lado da escola particular. Infelizmente, o século XXI expulsou de Goiana as irmãs que se dedicaram por mais de um século à educação de cidadãos. O Colégio é atualmente administrado pela Faculdade de Ciências de Timbaúba.

O Atheneu Goyannense era um colégio que em 1921 estava destinado à educação masculina e era dirigido por Ângelo Jordão Filho; existiam ainda outras escolas particulares por todo o município. Estava também em fase de conclusão o Colégio Municipal, que é o atual prédio da secretaria de obras. Durante grande parte do século XX, este monumento foi o Fórum de Goiana. Apenas no século XXI é que ele abrigou outras funções.

Alguns anos depois, o prédio passou a ser a sede oficial do Palácio da Justiça. Observem agora, por gentileza, que naquele ponto do frontispício, no espaço entre duas colunas contíguas está encimado um triângulo, símbolo da Maçonaria. Razão pela qual, identificamos que houve a participação direta de um maçom, na concepção e edificação desse magnífico exemplar da arquitetura neoclássica. Com a transferência do Fórum para um prédio que fora construído, na Rua do Jiló, pelo governo do então prefeito Edval Félix Soares, foi instalada aqui, no dia 21 de dezembro de 2001, a Escola de Governo Antônio Rufino Ribeiro, criada pela Lei Municipal nº 1896. Contudo, em 2005 a Escola de Governo foi desativada e em seu lugar instalaram a secretaria de obras do governo municipal (OLIVEIRA, 2010, p. 190/191).

Em 2017, o Fórum foi novamente transferido para um novo prédio no Loteamento Boa Vista, em uma área próxima a um empreendimento Imobiliário que vem dando novas roupagens na edificação de residências. O Álbum cita o andamento das obras da residência do coronel José Pinto de Abreu e trata como ‘elegante’ a do coronel Francisco Lyra. Na Goiana de hoje, destaca-se no cenário urbano, próxima ao Hospital Belarmino Correia, a casa da juíza federal Dr.^a Nilcéia Barbosa Maggi. Severino Carneiro de Oliveira pede que (2010, p. 201).

Observem bem esta mansão. Ela foi construída, em estilo neoclássico, há cerca de quatro anos, ocupando o espaço de pelo menos oito casas e seus respectivos quintais. O seu frontispício apresenta um embelezamento construído por um número considerável de colunas jônicas, com capiteis ornados a parte superior de cada uma delas. Seu estilo arquitetônico, no entanto, sugere a ideia de que a edificação foi planejada para ser um Palácio de Justiça ou uma Faculdade de Direito, menos para uma residência. Contudo, por se tratar de um projeto idealizado por uma juíza goianense, Dr.^a Nilcéia Barbosa Maggi, a casa da edificação não poderia ter uma conotação diferente desta, cuja linha arquitetônica enquadra-se com elegância a nossa rica ambiência cultural.

O Polytheama Goyannense (1921, p. 27) abrigava variadas atividades de diversões. Comportava mil expectadores na sala do cinema/teatro, além de oferecer um rink de patinação, bilhares e outros jogos classificados como familiares. Após um período com suas portas fechadas, o prédio foi restaurado com financiamento do Governo do Estado de Pernambuco (PROMATA) e é gerenciado pela prefeitura municipal de Goiana. É uma ferramenta de grande importância por inúmeros fatores, mas, parece que os artistas, promotores e produtores de eventos e manifestações culturais têm encontrado dificuldades em dar vida ao centenário prédio.

INDUSTRIA, COMÉRCIO E RUAS DE GOYANNA EM 1921 E EM TEMPOS ATUAIS

Na página 153 do Álbum, identificamos o que havia dentro da cidade e segue uma lista com as instituições e suas quantidades:

82 casas comerciais, 7 oficinas de alfaiate, 5 açougues, 10 oficinas de barbeiro, 3 gabinetes dentários, 2 fabricas de bebidas, 1 fabrica de tecidos, 1 fabrica de doces e conservas, 1 fabrica de cigarros, 4 médicos, 4 pharmacies, 8 igrejas, 2 theatros, 1 cinema, 4 photographs, 2 bandas de música, 5 advogados, 3 hotéis, 4 casas de pasto, 4 conheiras, 10 costureiras, 8 oficinas de sapateiro, 10 oficinas de marceneiro, 30 pedreiros, 1 typographia, 3 cartórios públicos, 6 associações, 1 agencia de correios, 3 fabricas de café, 1 sindicato agrícola e 1 usina electrica.

Entre as casas comerciais, infelizmente das 82 nenhuma sobreviveu, não chegaram aos nossos dias, apenas uma, que ficava em Goyanninha, atual município do Condado, que na época era nosso distrito: A Grinalda, pertencia em 1921 ao comerciante José Marques da Fonseca, ficava na Rua do Comercio números 56 e 58, e nela, o cliente podia encontrar um completo sortimento de Fazendas (tecidos), miudezas, perfumaria, calçados, chapéus, chapéus de sol, redes, livros para instrução primária, roupas, etc. Algumas foram retratadas no Álbum como por exemplo o Armazém de Estivas e Padaria de Ursicino Bandeira e Companhia, localizado na Rua 15 de Novembro, nº 74. Era um estabelecimento que ofertava variados produtos na mesma loja.

Especialista em xarque diretamente recebido das principaes praças do sul (Bacalhau, farinha de trigo, carbureto, arame farpado, sal, côco e cal). Os produtos de sua padaria são fabricados com inexcédível asseio e são os preferidos pelas exmas famílias. Pães, bolachas e bolachinhas para chá; as acreditadas marcas “Donzinha”, “Jordão” e “Mesquita” são manipuladas a vista do freguez. Vende papeis, envelopes, livros em branco e artigos para escritório, bem como muitos outros artigos de ferragens, miudezas e as mais acreditadas marcas de enxadas. Vende em optimas condições o preferido Kerozene **Jacaré** e a gasolina **Montano** (1921, p. 156).

Ainda neste armazém, o proprietário anunciava que se interessava em comprar couros secos, verdes, salgados, pele de cabra, de carneiro, bronze, cobre, latão, chumbo, sementes e resinas. E também agenciava e vendia pelos mesmos preços encontrados na capital (Recife) carros da Ford e máquinas (machinas) de escrever. É interessante perceber a variedade na venda de produtos que atualmente são ofertados em lojas especializadas, distintas. As bolachas e pães são comercializadas em supermercados, mercadinhos e padarias: Supermercado Evangélico, Supermercados Alves, Varejão Goianense, Todo Dia, Super Box Geraldão, Padarias Rainha, Supermercado Mix Ideal, Padaria Guarani, Padaria Pães e Doces, Padaria Central, Padaria Vitória, entre outras.

Já a gasolina pode ser fornecida pelos postos combustíveis, um no centro da cidade, na rodoviária velha e os demais nas margens da PE 49 ou na BR 101: Albuquerque Pneus, Posto Santa Isabel, Master Gás, Maria de Lourdes. Naquele ano de 1921, o Álbum registra a existência de 3 hotéis na cidade expondo o nome de dois deles: o Hotel Papagaio e o Hotel e Hospedaria Popular, localizados na Rua Direita; e hoje, temos o Hotel Renascente na Rua do Jiló, o Hotel Rainha na Praça do Artesão, O Goiana Hotel na Rua do Bom Jesus, a Pousada Marinho na Avenida Nunes Machado, O Palace Hotel na Margem da PE 49, o Clone Motel, entre outros estabelecimentos menores.

O número de gabinetes (consultórios) dentários e de médicos que oferecem seus serviços em clínicas particulares e ou hospitais privados (como é o caso do Memorial Hospital de Goiana e do Hospital da Visão), também houve um considerável crescimento. Destacamos o Centro Médico de Goiana (CEMOG), Saúde e CIA, Clínica de Ginecologia e Obstetrícia de Goiana (CLIMOG), Clínica Elo de Goiana (ELO), Gilson Cidrim, Centro

Diagnóstico de Goiana (CEDIG), entre outros. Temos Muitas farmácias e escritórios de advogados espalhados no centro da cidade. Entre os açougues, a população faz suas escolhas no mercado público, na feira de carnes, nos supermercados e no Açougue do Povo. A denominação cabeleireiro(a) se firmou sobre a de barbeiro mas ainda existem alguns que usam essa terminologia em seus serviços. Não encontramos alfaiates e poucas são as costureiras; as roupas são comercializadas nas centenas de lojas mistas e outras especializadas no gênero masculino, feminino ou infantil. A usina elétrica na época estava localizada onde é o atual prédio da Câmara de vereadores.

As vésperas da inauguração da luz elétrica de Goiana (07/05/1918), ocorreu uma grande explosão. A usina localizava-se na Rua Direita, onde hoje fica a Câmara de vereadores. O serviço havia sido contratado pelo então prefeito Ângelo Jordão de Vasconcelos, com a firma Alfredo Silva e CIA, do Recife. O estampido abalou a cidade inteira. Muita gente acorreu ao local da explosão, motivada por duas garrafas de oxigênio, resultando na morte do suíço Reidolf Schusser, engenheiro da citada firma. Morreram também os pedreiros Benedito Simeão e um tal Rafael, como também o seu ajudante, o preto "Panamá". Ficaram feridas várias pessoas, entre as quais o mecânico Frederico (Fritz) Gross, que perdeu o braço esquerdo. Só depois de um ano (1919) foi inaugurado definitivamente o serviço de luz pública em Goiana (NASCIMENTO, 1996, p. 128).

O fornecimento atual é feito pela Companhia Energética de Pernambuco – CELPE. Nenhuma das fábricas em funcionamento naquele ano de 1921 sobreviveu. Embora a FITEG ainda esteja com suas edificações no cotidiano da cidade e na memória de ex-funcionários e de outros cidadãos. No entorno da cidade encontravam-se as Usinas Santa Thereza, que tinha como maior proprietário o Dr. José Henrique Cezar, a Usina João Alfredo no Engenho Uruaé, e a Usina Nossa Senhora das Maravilhas, do Dr. Diniz Peryllo. Sobre a economia, Oliveira em 2010 nos informava que

Ainda é baseada, na histórica produção de cana de açúcar, cuja atividade agro-industrial é desenvolvida por duas usinas: Santa Teresa e das Maravilhas. Sendo que esta última está inativa, há sete anos. Contudo, continua cultivando, em suas terras, o plantio da cana de açúcar, caracterizando o domínio da terra, em uma concentração latifundiária, sem efeitos positivos para o município e para a diversificação de culturas (OLIVEIRA, 2010, p. 272).

A Usina Santa Teresa e a Fábrica de Cimentos Nassau, localizada na Ilha de Itapessoca também não resistiram e fecharam suas portas. Aos poucos, novos investimentos estão sendo inseridos, transformando o cenário industrial. Temos a KLABIN S/A, que tenta se reformular constantemente; nas imediações estão a Fábrica de Canaã Polpa de Frutas, a Distribuidora Agro Minas, Goiana Pré Fabricados, uma Fábrica de Gelo KI GELO, a HEMOBRAS - Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia, a Vivix Vidros Planos e a Fábrica da Jeep - Fiat Chrysler Automobiles com a produção de automóveis.

Passados 100 anos, constatamos que muitos nomes das ruas ainda vigoram. Os

organizadores do Álbum Ilustrativo da cidade em 1921 se preocuparam até na contagem das casas que existiam. As residências mudaram a proposta arquitetônica original mesmo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tentando resguardar as edificações, os proprietários modificaram fachadas e cômodos. Em 1921 a maioria das residências do centro era térrea, na atualidade a maior parte possuem um ou mais andares. Registramos, fazendo a comparação 1921-2021, que mais de trinta ruas continuam com seus nomes ou coexistem com outros: Estada Nova, Rua do Limoeiro, Rua das Porteiras, Rua do Meio, Rua da Praia, Rua da Ponte, Beco do Pavão, Rua da Baixinha, Estrada de Cima, Rua do Curtume, Rua da Poeira (atual Impoeira), Rua dos Martírios, Rua Poço do Rei, Rua do Rio, Rua da Misericórdia, Rua da Alegria, Rua do Gravatá, Rua do Tanquinho, Rua da Conceição, Rua da Viração, Beco do Fonseca, Beco do Domingos Ramos, Beco das Pedras, Beco do Machado, Rua do Rosário, Rua Santa Teresa, Rua da Soledade, Rua das Laranjeiras, Rua do Lindo Amor, Rua Trapiche do Meio e Rua das Quintas.

Algumas alterações de nomes ocorreram como é o caso da Rua do Amparo, que foi renomeada de Manoel Borba por Antônio Raposo em novembro de 1930. A Rua atrás do Amparo é hoje a Praça Duque de Caxias. E apesar dos nomes oficiais do período republicano, os munícipes ainda tratam as ruas com os nomes da época do Império. É o caso da Avenida Marechal Deodoro da Fonseca (Rua Direita), A Rua das Porteiras (Benjamim Constant), a Rua 15 de Novembro (Rua do Meio), Avenida Nunes Machado (Rua da Baixinha), Praça Frei Caneca (Largo do Carmo), Feira do Abacaxi (Largo do Trapiche do Meio), Rua Siqueira Campos (Beco do Pavão), Rua General Joaquim Cordeiro de Farias (Beco do Fonseca), Rua Cleto Campelo (Beco da Luz), Avenida André Vidal de Negreiros (Antiga Estrada Nova), Rua Marquês de Herval (Rua da Ponte), Rua Elpídio de Abreu e Lima Figueiredo (Rua da Praia), Avenida Desembargador Edmundo Jordão (Rua das Quintas), Rua Manoel Carlos de Mendonça (Estrada de Cima), Rua do Bom Jesus é a Rua do Toco, e no Álbum é a Rua Atrás da Conceição. Sobre a Rua Silvino Macedo, Octávio Pinto (1968, p. 135) diz que este militar nasceu naquela rua que era “conhecida como Beco Fundo (hoje com seu nome), esquina da Rua do Jiló”. Ora, por essa informação podemos pensar que onde se encontra alguns boxes comerciais era uma continuidade da Rua do Jiló.

O crescimento residencial em Goiana foi observado por Oliveira (2010, p. 199) que localiza essa urbanização com a ocupação das terras provenientes dos engenhos “Boa Vista, Bujary, Goiana Grande, Mariúna, Mussumbu, e Novo de Santo Antônio, cujas origens datam do século XVI”. O Cemitério Público construído na década de 70 do século XIX foi um impulsionador do crescimento de casas erguidas naquela direção, que no período era um local distante do centro da cidade. Em 1921, não existiam os bairros e as comunidades do Bom Tempo, Barro Vermelho, Vargem, Mutirão, Nova Goiana, Flecheiras, Vila Castelo Branco, Boa Vista, entre outras.

No ano de 1921 também marcaria o Centenário da Junta Governativa de Goiana

e da Convenção de Beberibe, mas o Álbum não realizou nenhuma referência a estes acontecimentos. Por ser uma fonte interpretativa de múltiplas categorias de análises e recortes específicos, esperamos que outros pesquisadores possam dele fazer uso para que novas análises interpretativas sejam exploradas por concepções sociais, religiosas, econômicas e culturais da secular cidade de Goiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorridos 100 anos, Goiana se apresenta bem diferente daquela retratação de 1921, embora que os anseios e almejos de urbanização/industrialização sejam ainda uma constante. Os Caboclinhos Caetés de Goiana, fundado em 1904 (sendo o segundo mais antigo de Pernambuco), passaram despercebidos pelos organizadores do Álbum Ilustrado; mas, atualmente, por causa das políticas públicas implantadas durante fins do século XX e início do XXI, setores marginalizados lutam por sua afirmação na cidade e nos distritos: os quilombolas de São Lourenço lutam por equidade, os artistas e artesãos por espaços e apoio cultural, os grupos de caboclinhos (mesmo sendo Goiana intitulada de sua “Terra”) clamam por visibilidade. O Instituto Histórico de Goiana, fundado em 1870, não aparece em 1921; parece que estava adormecido, mas depois tornou a ressuscitar, findar e novamente ressurgir no ano de 2015 como Instituto Histórico Arqueológico e Geográfico de Goiana (IHAGGO).

A Curica e a Saboeira citadas em 1921 são consideradas hoje como Patrimônios Vivos do Estado de Pernambuco. Sobre o nosso Sítio Histórico Nacional, título do IPHAN ao nosso centro histórico, urge a necessidade de uma legislação municipal que proteja o patrimônio arquitetônico. Mesmo com a chegada de empreendimentos como o Serviço Social do Comércio (SESC-LER), Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial (SENAI), Faculdades e empresas, precisamos olhar com atenção para questões ambientais: os nossos manguezais (Reserva Acaú-Goiana), as nascentes dos rios e riachos, do desmatamento e da poluição de uma forma geral. O Sistema Único de Saúde (SUS) abrange praticamente todas as comunidades com Unidades Básicas, mas estas ainda necessitam de melhores equipamentos e profissionais para que possam dar uma eficiente assistência. Saneamento básico e educação pública de qualidade para os mais de 80 mil habitantes do seu território, que perdeu por emancipação os distritos de Areias (atual município de Itaquitinga) e Goyanninha (município do Condado).

A Goiana de 2021 ainda é, como a de 1921, uma cidade satélite, pois muitas cidades da Zona da Mata Norte de Pernambuco e do Litoral Sul da Paraíba gravitam em seu entorno. Nomes de personagens estão se perpetuando em suas ruas e edificações e nas explanações dos pesquisadores e acadêmicos que veem se debruçando sobre o passado e formulando ideias do (no) presente. Assim, vamos seguindo, projetando o futuro, pois concordamos com a afirmativa do historiador Durval Júnior (2007) de que as águas

passadas movem moinhos e destinos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Organizado por Michel Crozier; Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares**, Volume 1. 1.ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 6ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

GOYANNA. **Álbum Ilustrado de Goyanna: 1921**. Imprensa Industrial, Recife, 1921.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

MOTA NETO, João Colares da. **Por Uma Pedagogia Decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Curitiba: CRU, 2016.

NASCIMENTO, Mário Rodrigues do. **Crônicas Goianenses**. Ed. Do autor, 1996.

OLIVEIRA, Severino Carneiro de. **Goiana é uma Festa: história, cultura e turismo**. Gráfica Palmeiras LTDA ME, Recife/PE. Edição do autor, 2010.

PINTO, Octávio. **Velhas Histórias de Goiana**. Rio de Janeiro: Vecchi LTDA, 1968.

PROST, Antoine. **Doze Lições Sobre a História: coleção história e historiografia**. Tradução de Guilherme João Freitas Teixeira. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SANTIAGO, Mário. **Analecto Goianense: geografia, história, estatística, literatura, etc**. Tomo I – Goiana, PE. Tipografia Violeta, 1946.

SANTOS JÚNIOR, José Bartolomeu dos. **Africanidades Brasileiras na Sala de Aula: identidades e (re)conhecimentos**. João Pessoa – PB, UFPB 2019 (Dissertação de Mestrado em Educação).

SCHUTZ, Alfred. **Sobre Fenomenologia e Relações Sociais**. Edição e Organização Helmut T. R. Wagner; Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SENA, Josué Antônio Fonseca de. **Goiana em Versos e Prosa**. Recife. Editora do autor, 2007

XAVIER, Antônio Carlos. **Como Fazer e Apresentar Trabalhos Científicos em Eventos Acadêmicos: ciências humanas e sociais aplicadas**. Recife: Editora Rêspel, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidades 9, 62, 292, 294

Arte 6, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 36, 62, 66, 67, 73, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 94, 110, 116, 128, 136, 156, 157, 166, 170, 175, 180, 210, 213, 252, 273, 274, 279, 287, 288, 289, 290, 291, 293

Arte Barroca 13

Arte Sacra 12, 13, 16, 17, 18, 22

B

Bens Culturais 86, 123, 155, 156, 159, 162, 165, 166

C

Catolicismo 12, 13, 14, 18, 22, 47, 54, 207

Cidade 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 88, 98, 101, 105, 115, 117, 118, 119, 120, 125, 127, 128, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 180, 181, 182, 186, 189, 202, 211, 212, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 253, 254, 255

Coleção 7, 36, 62, 78, 162, 168, 170, 172, 181, 189

Comunidade Quilombola 250, 251, 252, 253, 255, 256

Construção Social 6, 1, 7, 9, 10, 66, 177, 190

Conto 7, 70, 103, 105, 108, 109, 112, 115

Corpo 5, 8, 3, 4, 5, 9, 10, 16, 25, 32, 47, 63, 100, 106, 109, 110, 125, 150, 179, 190, 197, 210, 235, 236, 237, 258, 260, 263, 269, 271, 284, 288, 294

Cotidiano 13, 59, 65, 76, 80, 82, 92, 99, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 157, 166, 196, 198, 199, 255, 261, 264, 267, 287

Cultura 2, 5, 9, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 29, 36, 44, 47, 62, 63, 65, 66, 80, 82, 85, 88, 91, 106, 107, 108, 111, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 140, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 159, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 179, 193, 200, 201, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 224, 225, 235, 236, 238, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 263, 273, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 292, 293, 294, 295

Cultura Brasileira 24, 80, 85

Cultura Popular 208, 212

D

Democracia 182, 183, 187, 188, 189, 201, 204, 221, 293

Desenvolvimento 5, 6, 7, 8, 9, 24, 29, 50, 54, 65, 70, 84, 117, 121, 122, 123, 127, 131, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 152, 155, 157, 159, 160, 161, 165, 167, 171, 174, 183, 184,

185, 186, 188, 224, 226, 227, 228, 230, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 259, 260, 261, 270, 271, 280, 290, 296

E

Educação 6, 12, 21, 22, 44, 46, 47, 48, 56, 61, 62, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 222, 223, 224, 225, 229, 247, 250, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 279, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Ensino 5, 5, 50, 54, 86, 107, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 185, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 225, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 269, 270, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 8, 5, 25, 27, 34, 35, 45, 46, 51, 55, 56, 57, 66, 67, 74, 75, 84, 87, 88, 95, 100, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 129, 130, 133, 135, 136, 139, 140, 146, 154, 156, 160, 161, 163, 166, 170, 173, 174, 176, 178, 184, 187, 188, 192, 199, 202, 208, 209, 210, 212, 214, 226, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 271, 272, 274, 288, 289, 290, 293, 294, 295

Esquecimento 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 49, 67, 170, 178, 179, 212

Extensão Universitária 9, 261, 271, 272

F

Formação Docente 8, 9, 191, 192, 196, 197, 201, 203, 258, 260, 261, 264, 265, 269, 270, 271

Formação Social 7, 8, 11

H

História 6, 2, 4, 5, 6, 11, 20, 21, 22, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 90, 91, 94, 95, 101, 102, 104, 107, 123, 126, 128, 131, 141, 142, 154, 167, 171, 172, 174, 176, 181, 182, 188, 189, 190, 193, 198, 201, 203, 204, 213, 214, 235, 237, 240, 241, 244, 247, 250, 252, 255, 256, 257, 282, 283, 284, 292, 293, 294, 295, 296

História Oral 6, 39, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 235, 237, 240, 250, 252, 257, 296

Historiografia 47, 62, 68, 76, 105, 167, 182, 183, 187, 214, 251

I

Iconografia 15, 16, 21

Identidade 5, 7, 17, 52, 62, 69, 78, 106, 116, 142, 147, 156, 157, 159, 180, 185, 201, 202, 204, 208, 210, 223, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 276

Indígenas 19, 41, 110, 132, 164, 203, 242, 243, 246, 247, 248

Integração 8, 123, 124, 125, 209, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 250, 272, 274, 275, 286, 287, 288, 289, 290

L

Lembranças 2, 3, 4, 8, 10, 39, 40, 48, 63, 64, 67, 70, 94, 98, 172, 175, 178, 180

M

Mediação 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 161, 178, 203

Memória 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 36, 48, 49, 63, 77, 78, 180, 181, 296

Memória Coletiva 4, 11, 77

Memória Histórica 4

Memória social 3, 4, 10, 11, 76, 241

Mercado de trabalho 8, 216, 217, 218, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Metalinguagem 7, 92, 93

Modernidade 27, 36, 37, 62, 118, 119, 122, 123, 136, 138, 139, 156, 194, 195, 196, 198, 204, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 257

Movimento Decolonial 8, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201

Musealidade 7, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179

Museu 7, 77, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 296

N

Natureza 5, 6, 7, 8, 9, 16, 38, 44, 46, 68, 94, 95, 132, 137, 149, 152, 159, 179, 189, 193, 197, 200, 201, 203, 220, 221, 244, 245, 251, 279, 281, 282, 284, 285

O

Ócio 7, 129, 130, 131, 138, 139, 140, 141, 149

Oralidade 38, 39, 40, 64, 67, 68, 252

P

Paisagem Cultural 8, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Pedagogia 9, 10, 12, 62, 133, 141, 157, 180, 189, 190, 192, 194, 196, 198, 204, 205, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Perspectiva Histórico-Cultural 6, 1, 5, 6, 9, 10

Poesia 9, 2, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 293

Preservação 5, 8, 64, 65, 123, 158, 160, 163, 168, 169, 172, 173, 177, 201, 206, 207, 208, 213, 214, 240, 247, 248, 293, 294

R

Refugiados 8, 137, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Representação 13, 16, 17, 20, 27, 54, 100, 170, 173, 174, 175, 178, 293

Resistência 8, 82, 83, 84, 90, 103, 104, 121, 140, 165, 176, 193, 194, 195, 196, 200, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 244, 247, 250, 251, 294

S

Sexualidade 9, 193, 246, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 296

Sincretismo 6, 12, 14, 18, 22, 209

Sociedade 2, 5, 7, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 14, 20, 23, 24, 25, 28, 33, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 62, 65, 76, 86, 88, 98, 107, 108, 112, 114, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 180, 182, 183, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 208, 209, 213, 214, 216, 217, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 242, 243, 245, 246, 247, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 274, 280, 288, 293

T

Território 51, 61, 96, 101, 110, 123, 165, 200, 203, 236, 240, 250, 252, 256

Tradição 7, 8, 17, 18, 64, 67, 68, 142, 207, 213, 238, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 280



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade

**Atena**
Editora

Ano 2021



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade




Atena
Editora
Ano 2021